

# O SOFRIMENTO DO DOENTE ONCOLÓGICO EM CUIDADOS PALIATIVOS

Rita Susana Soares Capela

Mestrado em Cuidados Paliativos;  
Serviço de Onco-hematologia do IPO Porto

João Luís Alves Apóstolo

PhD, Professor Adjunto, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

**Contextualização** – Os cuidados paliativos visam a prevenção e alívio do sofrimento. Caracterizar o sofrimento que sustente intervenções para o seu alívio constitui uma das metas em cuidados paliativos.

**Objectivos:** Caracterizar o sofrimento de doentes oncológicos em cuidados paliativos; Avaliar se a dor apresenta menor intensidade relativamente às outras temáticas do sofrimento nestes doentes.

**Metodologia:** Investigação quantitativa de tipo descritivo, utilizando-se o inventário de experiências subjectivas de sofrimento na doença (IESSD) de McIntyre e Gameiro (1997), numa amostra de 50 doentes oncológicos, num serviço de cuidados paliativos.

**Resultados:** Estes doentes experienciam maior grau de sofrimento sócio-relacional e psicológico, (médias = 3,67; 3,49), nomeadamente nos aspectos afectivo-relacionais. Apresentam média mais elevada ao nível da perda de vigor físico (4,31). A dor, apresenta média mais baixa (2,32), com excepção das alterações sócio-laborais. A dimensão sofrimento existencial apresenta menor média (3,28), embora as limitações existenciais tenham média de 3,96. Revelam ainda níveis medianos de experiências positivas de sofrimento (3,00).

**Conclusão:** Os doentes em cuidados paliativos apresentam graus elevados de sofrimento sócio-relacional, sobretudo relacionado com preocupações afectivo-relacionais. A perda de vigor físico é fonte de elevado sofrimento. As questões psicológicas e as limitações existenciais contribuem para o sofrimento. A dor parece ser o sintoma que menos colabora. Os níveis médios de experiências positivas de sofrimento, revelam esperança no futuro.

**PALAVRAS-CHAVE:** sofrimento; cuidados paliativos; oncologia.

*Background - The goal of palliative care is to prevent and relieve suffering. One of the targets in palliative care is the characterization of suffering so as to support pain relief interventions.*

*Aims: To characterize patients' suffering in oncology palliative care and assess if pain is less important than the other themes related to suffering for these patients.*

*Methods: Quantitative descriptive study, using the Inventory on Subjective Suffering Experiences in Illness by McIntyre and Gameiro (1997) on a sample of 50 cancer patients in a palliative care unit.*

*Results: These patients experience a higher socio-relational and psychological suffering (means = 3.67; 3.49), particularly in affective-relational aspects. They show a highest mean in the loss of physical vigour (4.31). Pain has the lowest mean scores (2.32), with the exception of socio-professional changes. The dimension "existential suffering" has a lower mean score (3.28), although existential limitations show a mean score of 3.96. These patients also show median levels of positive suffering experiences (3.00).*

*Conclusion: Cancer patients in palliative care show highest levels of socio-relational suffering, particularly affective-relational changes. The loss of physical vigour is a source of a lot of suffering. The psychological issues and the existential limitations contribute to this. Pain is the symptom that affects less. The mean levels of positive suffering experiences show hope.*

**KEYWORDS:** suffering; palliative care; oncology.